

N.º: Gp992-X

Proc.º: 30.06.06.11

Data: 20.05.2015

Assunto: Declaração Política – O transporte de carga nos Açores

**Senhora Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhor Presidente e membros do Governo,**

A descontinuidade territorial que se verifica na Região confere à rede regional de transportes uma importância acrescida para a economia das ilhas, seja por via dos bens que cada uma tem que receber de fora, como na capacidade de exportação dos nossos produtos.

Ao longo desses quarenta anos de Autonomia muito se tem feito na infraestruturização e na definição de regras de serviço público para o transporte de mercadorias e pessoas entre as ilhas e destas para o exterior do arquipélago.

Porém, hoje em dia deparamo-nos com problemas que não são compagináveis com os índices de desenvolvimento que se almejam, nomeadamente porque continuamos a ouvir os produtores e os empresários a queixarem-se, com muita frequência, da falta de

capacidade de carga da SATA ou a assistir a limitações de operação em diferentes portos da Região.

Entretanto, aguarda-se com expectativa elevada a conclusão do concurso público internacional, para a entrada em vigor, a 1 de Julho próximo, das novas obrigações de serviço público de transporte aéreo de carga e correio, resultantes da liberalização do espaço aéreo da Terceira e de São Miguel.

Para já, os representantes institucionais dos comerciantes de pescado e dos empresários vão optando por transferir o escoamento dos seus produtos da via aérea para a via marítima, com todas as consequências daí resultantes para o lucro ou mais-valias, respetivamente nos casos de produtos frescos e/ou perecíveis.

**Senhora Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,**

Ao longo de vários anos, desde 2007 precisamente, o CDS-PP propôs, nesta Assembleia, que a Região adquirisse um avião mini cargueiro para facilitar a exportação e a circulação interna dos bons produtos

açorianos. Oito anos volvidos continuamos a entender que é uma aposta racional, eficiente e barata.

Este avião mini cargueiro, ao pé da proposta de compra dos novos navios, custa 50 vezes menos e é 50 vezes mais eficaz. Porque nós não produzimos milhões de quilos de iogurte, nem milhões de toneladas de queijo, nem capturamos milhares de toneladas de peixe, todos os dias.

Portanto, o que nós precisamos é de um meio de transporte rápido, eficiente e barato e, sobretudo, dimensionado à escala das trocas comerciais nos Açores.

Até já fizemos as contas: Se quiserem comprar o avião novo, custa cerca de 1 milhão de dólares; se quiserem comprá-lo com a idade dos DASH Q 200 da SATA, custa cerca de 200 mil dólares; o preço por quilo de carga transportada varia entre 30 a 40 cêntimos; e, se devidamente articulados os horários dos transportes aéreos, consegue-se escoar para o exterior os produtos da pesca, da agricultura, da floricultura, do artesanato ou outro tipo de carga no mesmo dia.

Em 2011, depois de vários anos de insistência do CDS-PP, a maioria socialista aprovou uma proposta no sentido de realizar um estudo de viabilidade económico-financeira que justificasse a aquisição do avião mini cargueiro. Já passaram quatro anos e ninguém conhece o resultado de tal estudo, se é que ele chegou a ser realizado.

Pelo meio, o Governo justificou a aquisição pela SATA dos novos aviões da sua frota inter-ilhas por, entre outras, os DASH assegurarem maior capacidade de transporte de carga. É verdade! Têm maior disponibilidade de espaço do que os antigos, mas continuamos a assistir aos mesmos problemas do passado.

No último Inverno foram várias as queixas que, por exemplo, os pescadores da ilha de São Jorge nos fizeram chegar sobre as dificuldades que sentem sempre que precisam de escoar rapidamente o fruto do seu árduo trabalho para fora da ilha por via aérea. Ora, por falta de capacidade de carga, ora porque os horários não estavam devidamente articulados com os voos que seguiam para o exterior da Região.

Ainda bem recentemente os prejuízos que foram causados prenderam-se com atrasos verificados à partida dos Açores. Um voo que chega ao Continente português com mais de cinco horas de atraso e já de madrugada não apanha nem compradores acordados nem ligação para o seu destino final. E a SATA, que se atrasou, não apresentou qualquer justificação ou ressarciu os empresários pelos prejuízos causados.

**Senhora Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,**

A economia açoriana está estrangulada pelos transportes, particularmente as ilhas mais pequenas, necessitam de uma rede de transportes articulada, promotora de receita e indutora de mais-valias.

O CDS-PP tem dado, ao longo dos anos, vários contributos nesse sentido, sem megalomanias, e devidamente fundamentadas. Infelizmente, persistem problemas e queixas que não são aceitáveis nos dias que correm, muito menos numa Região cujo Governo diz incentivar o empreendedorismo, mas não consegue encontrar um

modelo de transporte rápido, articulado, barato e eficaz, por muitos planos que apresente.

De pouco servem todos os subsídios, apoios e incentivos que se possam destinar ao escoamento dos produtos açorianos, se a rede de transportes não for capaz de dar garantias de uma resposta eficiente.

A Deputada Regional,

Ana Espínola